O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 18 | Nº 52 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.11177214

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO EDUCADOR

Thais Aparecida Santos[1]

Amaral Rodrigues Gomes[2]

Erliandro Felix Silva[3]

Tales Douglas Moreira Nogueira[4]

Paula Aparecida Diniz Gomides[5]

Resumo

A pesquisa em tela enfoca as dificuldades enfrentadas por docentes, durante a pandemia da Covid-19, no que tange à saúde mental, visto que o período desencadeou diferentes transtornos. O objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados pelos docentes, com o advento da pandemia da Covid-19, a relação entre as tecnologias digitais e a aprendizagem, bem como, o impacto da sobrecarga de trabalho no desempenho docente e saúde mental. Em termos metodológicos, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa e tipo exploratório, com a revisão bibliográfica como principal instrumento. A análise se estabelece por meio da utilização do software Atlas.ti e da Análise de Conteúdo, com a construção de indicadores que ressaltam desafios e oportunidades no trabalho com a saúde mental dos docentes durante e após a pandemia. Diante da execução da pesquisa, nossos resultados mostram que as adequações no trabalho docente não fomentaram a equidade e ações voltadas à saúde mental. Em decorrência da falta de mecanismos adequados para a elaboração de qualidade de acesso nos meios digitais, as jornadas docentes foram duplicadas, com a descontextualização da produtividade e efetividade do trabalho. Em conclusão, as condições de trabalho diante da pandemia foram atravessadas por características emocionais, organizacionais e contextuais, impactando o adoecimento no trabalho nas esferas pessoal, social e institucional. Em função disso, o período pós-pandêmico deve ser subsidiado com ações de enfrentamento do adoecimento e exaustão profissional, além da (re)estruturação das condições de trabalho e acolhimento.

Palavras-chave: Adoecimento Mental; Condições de Trabalho Docente; Pandemia; Saúde Mental.

Abstract

The research on screen focuses on the difficulties faced by teachers, during the Covid-19 pandemic, with regard to mental health, as the period triggered different disorders. The objective of this study is to analyze the challenges faced by teachers, with the advent of the Covid-19 pandemic, the relationship between digital technologies and learning, as well as the impact of work overload on teaching performance and mental health. In methodological terms, we carried out qualitative and exploratory research, with the bibliographic review as the main instrument. The analysis is established through the use of Atlas.ti software and Content Analysis, with the construction of indicators that highlight challenges and opportunities in working with teachers' mental health during and after the pandemic. Given the execution of the research, our results show that adjustments in teaching work did not promote equity and actions aimed at mental health. Due to the lack of adequate mechanisms for creating quality access to digital media, teaching hours were doubled, decontextualizing the productivity and effectiveness of work. In conclusion, working conditions during the pandemic were affected by emotional, organizational and contextual characteristics, impacting illness at work in the personal, social and institutional spheres. As a result, the post-pandemic period must be subsidized with actions to combat illness and professional exhaustion, in addition to the (re)structuring of working and reception conditions.

Keywords: Mental Health; Mental Illness; Pandemic; Teaching Working Conditions.

[1] Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). E-mail: thais.psicologia2017@gmail.com

[2] Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: amarodri@gmail.com

[3] Doutorando em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: leandro.felix1980@gmail.com

[4] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: talesdouglas28@gmail.com

[5] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: contatopaulagomides@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela problematiza os reflexos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de docentes brasileiros, considerando o impacto lançado sobre estes nos períodos pandêmico e pós-pandêmico. Muitos fatores contribuem para o aumento dos transtornos mentais ao longo do ensino remoto, dentre eles encontram-se a sobrecarga e acúmulo de funções, a desvalorização docente e a falta de apoio institucional e governamental, em relação ao fornecimento de tecnologias e formações específicas para que eles pudessem lidar com as tecnologias. Uma grande e injusta responsabilização foi lançada sobre eles e, por esse motivo, consideramos prudentes as reflexões sobre as dificuldades enfrentadas.

O principal objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados pelos docentes, com o advento da pandemia da Covid-19, a relação entre as tecnologias digitais e a aprendizagem, bem como, o impacto da sobrecarga de trabalho no desempenho docente e saúde mental. A mudança repentina na forma como a prática educativa se desenvolve, juntamente ao próprio contexto de isolamento e desolação, fundados nos temores por contrair o vírus ou com o falecimento de familiares e amigos, bem como, o acúmulo das funções domésticas, sobretudo para as docentes do sexo feminino, repercutiram nas dificuldades comunicativas, gestão do tempo e interação com os alunos. Para tanto, discutiu-se muito sobre a manutenção da qualidade do ensino, mas ainda pouco é abordado sobre os reflexos dessa crise na atuação docente e, sobretudo, na saúde mental.

Nosso aporte metodológico leva em consideração a produção de uma pesquisa de natureza qualitativa e tipo exploratório, tendo como principal instrumento a revisão bibliográfica. A análise se estabelece a partir do uso do *software Atlas.ti*, voltado à análise dos conteúdos dos 17 trabalhos, entre artigos, dissertações e teses encontrados em portais brasileiros. Nossa questão de pesquisa indaga: quais os impactos do ensino remoto em relação à saúde mental de docentes, durante a suspensão das atividades presenciais? Quais ações podem ser tomadas pelas instituições de ensino para a prevenção e o tratamento dos fatores que levam ao adoecimento docente no pós-pandemia? Identificamos fatores referentes à relação saúde-doença e à elaboração de estratégias que demandam a *práxis* relevante para discussões acerca dos processos subjetivos dos indivíduos, em articulação à sua inserção na sociedade, bem como os aspectos predominantes da vulnerabilidade organizacional e da promoção de saúde mental dos docentes.

O presente texto organiza-se da seguinte maneira: a primeira seção contextualiza a pandemia da Covid-19 e seus reflexos na atuação docente. A segunda seção indica os percursos metodológicos delineados. A terceira seção apresenta e debate os trabalhos levantados em nossa revisão bibliográfica, analisando suas principais contribuições. A seção final, debate algumas considerações conclusivas.

PANDEMIA DA COVID-19 E A ATUAÇÃO DOCENTE

A contemporaneidade nos reserva diversas mudanças, presentes em nosso cotidiano, fruto de diferentes manifestações pautadas nos processos globalizatórios e o avanço do neoliberalismo sobre o mundo (CÁCERES-PIÑALOZA, 2020). Com o impacto da superexploração humana, proveniente das relações travadas pelo capitalismo, se instalam significativos processos mentais e psicossociais, que impactam a forma como os docentes desenvolvem seu trabalho (AKOUR *et al*., 2020). Essa superexploração se intensificou com o advento da pandemia da Covid-19, uma crise sanitária iniciada em 2020, que se lançou sobre as nações rapidamente, via infecção viral. Uma das consequências diretas para cessar o convívio social e, desta maneira, diminuir a proliferação da epidemia, foi a suspensão das atividades presenciais, determinada pela Portaria nº 343/2020, com a substituição destas por aulas em meios digitais.

De acordo com Akour *et al.* (2020), ao incluir cerca de 300 docentes da Jordânia, cerca de 31,4% apresentaram sofrimento mental grave e 38,2% sofrimento mental leve a moderado. Curiosamente, a motivação pelo engajamento no ensino remoto alcançou níveis moderados elevados e o contato com os familiares foi a principal estratégia utilizada por esses docentes para se (re)conectarem neste momento pessimista e ameaçador. Essa e outras pesquisas mostram que o medo da morte (a própria ou a de familiares), juntamente ao isolamento social, foram as principais causas de adoecimento psicológico. Para Sánchez *et al.* (2020), a instabilidade econômica do período também foi apontada como um complicador desse estado, uma vez que os participantes apontaram inseguranças em relação à manutenção de seu emprego e a possibilidade de diminuição dos salários.

Para Cáceres-Piñaloza (2020), inegavelmente, o período pandêmico afetou de forma avassaladora a manutenção das atividades escolares, com a imposição de um trabalho em modelo remoto, utilizando-se das novas tecnologias, mas de uma forma apressada e sem a devida (in)formação aos docentes, estudantes e famílias. As dinâmicas no trabalho docente sofreram adaptações, ocasionando sobrecarga às funções docentes, já atribuladas em demasia. De acordo com Winters *et al.* (2023) os docentes foram acometidos pela falta de acesso aos recursos tecnológicos e de custeio financeiro ou operacional, aprendendo forçosamente a não apenas dialogar, mas a planejar e a ministrar aulas virtualmente. Chamamos a atenção para o fato de que a formação inicial não aborda, em profundidade, o uso crítico das tecnologias digitais, cabendo (re)formulações direcionadas à qualidade no desenvolvimento de atividades assíncronas, para possíveis crises futuras (MEDINA-GUILLEN *et al.,* 2021).

Sánches *et al.* (2020, p. 21) entendem que as tecnologias, não apenas no contexto pandêmico, devem ser utilizadas não como um complemento, mas como parte fundamental de programas pautados na formação e profissionalização dos docentes, favorecendo a diversificação dos conteúdos abordados:

> Talvez uma das lições mais importantes do momento atual seja que a disseminação do uso dessas ferramentas na comunidade de professores e nas entidades em que trabalham tem sido muito lenta e, até que estivéssemos imersos numa contingência como a atual, estamos incorporando-as, simplesmente porque não há alternativa. A partir de agora não temos desculpa para não participar em acções de formação de professores que nos tornem mais competentes na utilização da tecnologia, para o nosso desenvolvimento profissional contínuo pessoal e em benefício dos alunos a quem o devemos. Os estabelecimentos de ensino e o governo também devem ter em conta que a utilização das tecnologias não deve ser uma opção ou um "complemento", mas deve tornar-se uma componente fundamental dos programas de formação e profissionalização dos professores e dos recursos para os alunos.

O estudo de Sánchez *et al.* (2020) considera que o isolamento social ocasionou fatores relacionados à execução do trabalho, iniquidade organizacional e interferências emocionais e psicossociais sobre a saúde mental, forçando que os docentes se ocupassem de cargas horárias exaustivas, causando mais sobrecarga diante da mudança brusca do ensino presencial para o remoto, causando a instabilidade de acesso ao ensino e à aprendizagem na *práxis* acadêmica. De acordo com Goudarzi *et al.* (2023), emergem especificidades e reflexões acerca das atividades docentes, como a precariedade da infraestrutura no acesso tecnológico, as condições de acesso aos sites específicos para a condução das práticas pedagógicas, as condições da saúde do trabalhador, as relações de conflito entre a jornada de trabalho e as questões socioemocionais.

A docência por si só, já é considerada muito estressante, pautada pelos riscos e desgastes que impactam a qualidade de vida dos indivíduos. Diante do isolamento social em decorrência da Covid-19, o desgaste psíquico representa a dimensão mais relevante, uma vez que as determinações voltadas à proteção da vida, face à emergência pandêmica, influenciaram a sobrecarga de trabalho, ressaltando as mudanças institucionais, necessárias para a continuidade dos estudos em modelo remoto. A utilização das plataformas digitais correspondeu à principal estratégia para a adoção das aulas em formato *online* (MEDINA-GUILLEN *et al.,* 2021).

Goudarzi *et al.* (2023) enfoca que a proteção da saúde mental, na dimensão do trabalho com a intenção de trazer compreensão e a solidariedade, compreende características que ilustram a cooperação, o apoio e a ajuda, nas mobilizações coletivas e grupais. Essas características devem (re)significar os desafios e as conjunturas que levam ao adoecimento mental, para o desenvolvimento individual e coletivo, tais cooperações proporcionaram melhor engajamento coletivo para superação de problemas. As relações sociais demarcam uma nova sociabilidade, na busca por produções e estratégicas

formadoras de professores e questões científicas, percebemos modificações e inovações, ainda marcadas pela precariedade na realidade docente.

De acordo com Ozamiz-Etxebarria *et al.* (2021) é notável que o uso das tecnologias digitais provocou transformações no mundo do trabalho desses profissionais. Docentes, gestores e servidores perceberam o aumento da carga horária de trabalho, necessitando de maior dedicação de tempo para o planejamento das aulas, atividade que contrasta com as atividades domésticas e cuidados com os filhos, gerando conflitos na relação entre o trabalho, bem como, o aumento do uso de medicamentos controlados, redutores da ansiedade. A precariedade no acesso não se lança apenas sobre os professores, instalando-se também sobre os estudantes, marcados por fatores como: a falta de acesso, a precarização nos pacotes de *internet* contratados, ou até a indisponibilidade deles e a baixa interação visual e verbal, impactando a organização das metodologias de ensino e aprendizagem, pelos professores.

Para Goudarzi *et al.* (2023), muitas ferramentas não foram dominadas pelos professores, cabendo adequações nas metodologias utilizadas e a disponibilidade de acesso efetivo nas demandas estabelecidas pela instituição, tornando-se, o docente, alienado na execução de seu trabalho, trazendo uma descontextualização da produtividade e da efetividade da *práxis* pedagógica, passando pela desintegração de suportes efetivos e de marcadores de adoecimento mental, gerando medo, insegurança, angústia e sofrimento, diante da exposição à situação emergencial. Os aspectos apontados, expressaram ambiguidades na condução do papel institucional, no clima e ergonomia, entre os sentimentos indicados com frequência estão inseguranças quanto à realização profissional, sem o devido entendimento das funções desempenhadas, algo que afeta o bem-estar e qualidade de vida dos docentes, provocando a falta de sono, os pensamentos acelerados, a taquicardia e a sudorese.

De acordo com Goudarzi *et al.* (2023, p. 17), apesar de muitos desafios terem sido sanados, com o desenrolar da pandemia, é preciso que o poder público instrumentalize a educação, sobretudo a pública, para que esse processo educativo se dê com maior tranquilidade, na ocorrência de crises futuras.

> No início do surto da pandemia de Covid-19, devido a vários motivos, incluindo a resistência de professores e alunos a esta abordagem e a falta de infraestruturas necessárias, a conceção e implementação da educação virtual enfrentaram desafios. Os professores apresentavam muitos problemas, como fragilidades na gestão das aulas, interferência de papéis e até restrições familiares. Porém, com o tempo, os esforços redobrados dos professores e a gestão de múltiplas funções por parte deles, fortalecendo os seus conhecimentos no ensino à distância e na criação de conteúdos eletrónicos, e a maior participação no e-learning provocaram um aumento na qualidade do ensino. No entanto, o planeamento e a previsão são necessários nos países em desenvolvimento, incluindo o Irão, para enfrentar adequadamente e gerir de forma otimizada crises semelhantes e avançar para a aprendizagem mista.

Em função disso, Ozamiz-Etxebarria *et al.* (2021) indicam que o bem-estar está relacionado a um ambiente de trabalho que promova um sentimento de pertencimento, cabendo a adoção de estratégias

efetivas para a execução do trabalho docente e a eficácia nos resultados alcançados. O período pandêmico intensificou a subjugação do trabalho, exprimindo afetos e sentimentos de ambivalência e dualidade. É inegável a interferência entre o pessoal e o profissional e a geração de sofrimento e adoecimento mental, fruto das frustrações presentes. O fato repercutiu, inclusive, nos pedidos de desligamento, motivados pela exaustão mental, intensidade no trabalho e carga horária exaustiva, sem impacto positivo no salário e/ou geração de melhores condições de trabalho.

De acordo com a pesquisa de Akour *et al.* (2020), na Jordânia (Oriente Médio), alguns desafios foram responsáveis pelo desequilíbrio emocional de docentes em 2020. O principal deles foi a suspeita de fraudes na realização de avaliações no modelo remoto. A falta de tempo para o planejamento das atividades, bem como a demora na utilização das ferramentas tecnológicas, em face do desconhecimento sobre a utilização delas se somam a esses motivos. Esse entendimento é corroborado por Medina-Guillen *et al.* (2021), que explicam que os docentes também apontaram insatisfações em relação à invasão de sua privacidade, já que o período proporcionou uma confusão entre a esfera pessoal e profissional, com a imposição da disponibilidade total.

Para Medina-Guillen *et al.* (2021), com o efeito das didáticas estabelecidas durante a pandemia, a função docente passou a ser estabelecida em ordem não material, na perspectiva do produto, ato inseparável da produção, promovida pelo educador. Para que a educação seja de fato, produtiva, cabe uma relação harmoniosa entre professores e alunos. Mediante esse novo panorama do ensino remoto, enfatiza-se que as instituições compreendam o seu papel, não somente em relação ao uso das tecnologias, mas permitindo recursos de acesso adequados para os docentes, de forma inclusiva e de qualidade. Esse acesso deve ser garantido não apenas no período da pandemia, mas, na execução das aulas presenciais, com a utilização de métodos eficazes, como ferramentas de qualidade na sala de aula para promover o desenvolvimento do raciocínio crítico e diferenciado (OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.,* 2021).

A falta de contato humano, a dificuldade de se adaptar às novas tecnologias e a pressão por resultados acadêmicos contribuem para o agravamento desses problemas relacionados à saúde mental dos docentes. Por sua vez, a ausência de um suporte emocional adequado por parte das instituições de ensino pode ter agravado ainda mais a situação (OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.,* 2021). Nesse sentido, é fundamental que seja oferecido apoio psicológico, com a promoção de ações de capacitação, grupos de apoio e momentos de relaxamento e cuidado com a saúde mental. Na próxima seção indicamos nossos encaminhamentos metodológicos, na busca por aprofundamentos sobre a situação da prática docente, em relação à saúde mental dos profissionais no período pandêmico.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, pautada no tipo exploratório e com o aporte da pesquisa bibliográfica, como metodologia investigativa. Lembramos que nosso objetivo inicial se direciona à analisar os desafios enfrentados pelos docentes, com o advento da pandemia da Covid-19, a relação entre as tecnologias digitais e a aprendizagem, bem como, o impacto da sobrecarga de trabalho no desempenho docente e saúde mental. As questões de pesquisa buscam compreender: quais os impactos do ensino remoto em relação à saúde mental de docentes, durante a suspensão das atividades presenciais? Quais ações podem ser tomadas pelas instituições de ensino para a prevenção e o tratamento dos fatores que levam ao adoecimento docente no pós-pandemia?

A pesquisa bibliográfica consiste na busca, seleção e análise de informações disponíveis em fontes bibliográficas sobre determinado tema de estudo. Com a utilização desse instrumento, é possível apontar lacunas no conhecimento existente, confrontando diferentes pontos de vista e (re)conhecendo as principais evidências indicadas pelas pesquisas já publicadas anteriormente. A partir do entendimento sobre a forma como determinada corrente teórica tem tratado determinado tema, é possível situar nossos estudos dentro de um contexto mais amplo e fundamentar as hipóteses e orientações. Em nosso caso, interessa-nos, sobretudo o período pós-pandêmico, considerando possibilidades de atendimento e acolhimento dos docentes pelo poder público e direção das escolas.

O levantamento bibliográfico foi promovido nas plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e a plataforma PubMed, arregimentada pela *U. S. National Library of Medicine (NLM)*. Como recorte temporal, estabelecemos o período compreendido entre 2020 e 2024, uma vez que estamos interessados na forma como a pandemia de Covid-19 influenciou a saúde mental dos docentes brasileiros. Para a filtragem, estabelecemos os seguintes descritores: ‘saúde mental e pandemia de Covid-19’, ‘docentes e saúde mental na pandemia’, ‘docência e saúde mental’, ‘docência e adoecimento mental’ e ‘ensino remoto e saúde mental’. Esses termos foram requeridos nos títulos dos trabalhos. Considerando esse processo de levantamento de dados, anunciamos que nossa pesquisa volta-se apenas à seleção e análise de dados secundários.

Foram levantados inicialmente 237 trabalhos, entre artigos, teses e dissertações. Contudo, um refinamento em relação ao recorte temporal e ao foco dos trabalhos: adoecimento mental durante a pandemia em docentes, esse número foi reduzido para 17 produções. Dentre os textos descartados encontram-se trabalhos com foco em grupos de idosos, estudantes e profissionais da saúde. Esses últimos, encabeçam a grande parte das pesquisas realizadas, mostrando como as profissões de atendimento e cuidado sofreram com o período pandêmico.

A tabela 1 apresenta os quantitativos encontrados, a partir dos descritores utilizados nas plataformas pesquisadas:

Tabela 1- Levantamento quantitativo expresso pelos descritores utilizados

Descritores	Encontrados (BDTD)	Utilizados (BDTD)	Encontrados (SciELO)	Utilizados (SciELO)	Encontrados (PubMed)	Utilizados (PubMed)
'saúde mental e pandemia de Covid-19'	76	3	63	7	22	2
'docentes e saúde mental na pandemia'	2	-	33	3	2	1
'docência e saúde mental'	-	-	3	-	3	-
'docência e adoecimento mental'	-	-	-	-	-	-
'ensino remoto e saúde mental'	3	1	29	2	1	-
Total	**81**	**4**	**128**	**10**	**28**	**3**

Fonte: Elaboração própria.

A partir da filtragem inicial, restaram 17 bibliografias, dentre quatro dissertações, coletadas na plataforma BDTD e 10 artigos encontrados na plataforma *SciELO* e três artigos selecionados na plataforma *PubMed*. Os textos utilizados em nosso processo revisional encontram-se no quadro 1, disposto na página seguinte.

As bibliografias coletadas foram analisadas com a utilização do *software Atlas.ti*, em sua versão cloud. Essa ferramenta favorece a análise dos conteúdos de materiais textuais ou audiovisuais nas pesquisas qualitativas. Esse *software* permite uma combinação com a Análise de Conteúdo, sob o enfoque de Kleinheksel *et al.* (2020), método de análise de dados qualitativos que consiste na classificação e interpretação de mensagens, textos ou discursos, com o objetivo de identificar padrões, categorias ou temas recorrentes. Essa técnica pode ser aplicada de forma quantitativa, com a contagem e a tabulação das ocorrências de determinadas categorias, ou de forma qualitativa, pela interpretação dos significados implícitos nos dados. A revisão bibliográfica fornece subsídios teóricos e conceituais para a análise de conteúdo, enquanto esta última contribui para a interpretação e compreensão dos dados empíricos coletados.

A técnica divide-se em etapas: i) pré-análise; ii) exploração do material; iii) categorização; e iv) interpretação dos resultados. Na pré-análise, o pesquisador realiza uma leitura exploratória do material, identificando ideias-chave, palavras frequentes e temas recorrentes. Nesta fase, é importante estabelecer os objetivos da pesquisa e definir as unidades de análise. Após a pré-análise, o pesquisador passa para a exploração do material. Neste momento, são identificadas categorias de análise, ou seja, grupos de

elementos que possuem características semelhantes e podem ser agrupados de acordo com critérios pré-estabelecidos. As categorias são construídas a partir dos dados coletados e permitem uma organização mais sistemática do conteúdo (KLEINHEKSEL *et al.,* 2020).

Quadro 1 - Sistematização bibliográfica

Plataforma	Título	Autoria/ano	Objetivos	Natureza
BDTD	A pandemia de Covid-19 e o impacto a saúde mental de docentes	Brito (2022)	"Apontar o impacto para as questões que envolvem a saúde mental que foi afetada pela pandemia da Covid-19 nos docentes da área de saúde".	Dissertação
	Professoras do ensino municipal em Limeira - SP: vivências do trabalho na pandemia (covid-19) e desdobramentos em saúde mental	Carvalho (2022)	"Abordar o trabalho e as vivências dos docentes no contexto escolar da rede municipal de ensino da cidade de Limeira - SP, considerando os desdobramentos destas questões na saúde mental".	Dissertação
	Ensino remoto e saúde mental de professores, desafios, possibilidades e limites no contexto da educação superior	Theodoro (2022)	"Analisar as relações entre o ensino remoto, saúde mental e atividades de trabalho dos professores no contexto da educação superior à luz da Psicologia Histórico-Cultural".	Dissertação
	Saúde mental e pandemia: um estudo com professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Município de Cascavel/PR	Rocha (2021)	"Investigar e analisar a relação existente entre o exercício do trabalho de ensinar e a saúde de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental".	Dissertação
SciELO	Síndrome de Burnout no Ensino Remoto: repercussões na saúde física e mental de docentes e gestores	Rietjens, Tartuci e Procópio (2024)	"Problematizar as repercussões do ensino remoto na saúde física e mental de docentes e gestores que estiveram afastados por motivos de doenças físicas e mentais provocadas pela atuação na educação e que estavam em exercício durante o período da pandemia a fim de verificar o impacto do confinamento e das implicações deste modo de ensino para o quadro de sintomatologia da Síndrome de Burnout no cotidiano dos profissionais da área educacional".	Artigo
	Community therapy as a strategy for promoting the mental health of professors in the COVID-19 pandemic	Sena *et al.* (2023)	"Compreender a percepção de docentes universitários sobre a Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de promoção da saúde mental".	Artigo
	Síndrome de Burnout, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto	Toledo e Campos (2023)	"Investigar o nível de Burnout, otimismo, autoestima e satisfação de vida no contexto de pandemia em professores universitários diante da necessidade de cumprimento das atividades acadêmicas em formato remoto".	Artigo
	Desenvolvimento profissional docente e educação básica na pandemia de Covid-19	Silva e Santos (2023)	"Investigar a atuação e desenvolvimento profissional de professores brasileiros durante o ensino remoto emergencial na pandemia de covid-19, considerando aspectos como condições de trabalho, de aprendizagem da docência e da saúde mental".	Artigo
	Saúde docente na pandemia: um estudo de caso com profissionais do ensino superior da Universidade Federal do Paraná - setor litoral	Coelho, Marques e Wanzinack (2022)	"Discorrer sobre saúde docente e qualidade de vida no trabalho".	Artigo
	Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19	Santana *et al.* (2022)	"Identificar os fatores intervenientes na qualidade de vida dos docentes de uma instituição educacional pública federal brasileira durante a pandemia".	Artigo
	COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health	Santos, Silva e Belmonte (2021)	"Refletir a respeito das experiências do ensino remoto emergencial pelo corpo docente universitário e dos impactos na saúde mental desses profissionais durante a pandemia da COVID-19".	Artigo
	Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19	Freitas *et al.* (2021)	"Estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da pandemia da COVID-19".	Artigo
	Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia	Gomes *et al.* (2020)	"Refletir acerca dos eventos relacionados ao processo de trabalho que comprometem a saúde mental de docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) em tempos de covid-19".	Artigo
	Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas	Pereira, Santos e Manenti (2020)	"Pretendemos tecer considerações acerca do impacto da pandemia na saúde mental de professores, tendo como objeto de reflexão as atividades remotas".	Artigo
PubMed	The COVID-19 pandemic and teachers' work: perceptions of teachers from a public university in the state of São Paulo	Matias *et al.* (2023)	"Compreender a percepção de professores universitários sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 para a rotina de trabalho e para a saúde dos docentes de uma universidade pública no estado de São Paulo".	Artigo
	Permanent health education actions in pandemic times: priorities in state and national contingency plans	Vieira *et al.* (2023)	"Avaliar as ações de educação permanente em saúde referentes aos planos de contingência nacionais e estaduais para enfrentamento da pandemia da COVID-19 no Brasil".	Artigo
	High prevalence of burnout syndrome among medical and nonmedical residents during the COVID-19 pandemic	Pinho *et al.* (2021)	"Descrever características do trabalho remoto, situação de saúde mental e qualidade de sono na pandemia da Covid-19 em docentes da Bahia".	Artigo

Fonte: Elaboração própria.

Na terceira etapa, realiza-se a categorização, a partir da qual as unidades de análise são classificadas de acordo com as categorias definidas anteriormente. Neste processo, são estabelecidas relações entre as diferentes categorias, permitindo uma compreensão mais profunda do conteúdo analisado. Nesta etapa são identificados padrões, tendências e significados presentes nos dados. Por fim, a última etapa da Análise de Conteúdo é a interpretação dos resultados. Neste momento, realiza-se a análise dos dados categorizados e busca compreender o significado dos padrões identificados. Neste momento, são relacionados os resultados obtidos com os objetivos da pesquisa, de forma a produzir conclusões válidas e consistentes (KLEINHEKSEL *et al.,* 2020).

A construção de unidades de registro, a partir da adoção de unidades de significação, viabilizadas pelo software favorece a codificação. De acordo com Walter e Bach (2015), essa ferramenta não visa automatizar, fundamentado apenas na inteligência artificial, a produção das pesquisas, mas oferecer um suporte para as interpretações possíveis. "Quanto à realização de inferências e interpretações dos dados tratados, última etapa, o Atlas.ti a facilita por meio das associações criadas durante a etapa anterior e do uso de representações gráficas dessas relações na forma de redes" (WALTER; BACH, 2015. p. 284). Os textos foram convertidos em arquivos em formato PDF, com a utilização de unidades de hermenêutica.

Construímos um roteiro, que foi integrado à ferramenta, pautado em nossas questões de pesquisa: i) quais os impactos do ensino remoto em relação à saúde mental de docentes, durante a suspensão das atividades presenciais? ii) Quais ações podem ser tomadas pelas instituições de ensino para a prevenção e o tratamento dos fatores que levam ao adoecimento docente no pós-pandemia? Essas questões foram delimitadas para uma melhor codificação, com base nos termos: i) impactos do ensino remoto; ii) saúde mental durante a pandemia; iii) adoecimento docente na pandemia de Covid-19; iv) prevenção e tratamento; e v) adoecimento pós-pandemia. Os resultados foram tabulados e sua inferência foi levantada a partir de processos interpretativos pautados na verificação da situação investigada. A seguir, indicamos os resultados de nosso processo revisional.

ADOECIMENTO MENTAL DE DOCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19

A presente seção apresenta uma análise das bibliografias selecionadas em nossa revisão bibliográfica. Os textos levantados possibilitaram novas discussões e possibilidades de aprendizagens, a partir do uso das tecnologias remotas nas questões emergenciais de barreiras e facilitadores na aprendizagem, considerando as necessidades impostas por essa crise sanitária. Brito (2022) investigou 267 docentes que atuam no ensino superior, na área da saúde. Dentre os participantes, 49,3% das mulheres se disseram insatisfeitas com a saúde mental no período, algo que incorreu em prejuízos na

alimentação em 54% dos casos, padrões de sono inadequados (65,6%), uso de medicação psicotrópica (58,7%) e interferências, sobretudo, nos domínios emocionais (58,4%) e sexuais (70,4%). Para o autor, a prática de atividades físicas pode ser utilizada como uma estratégia para que os quadros identificados não evoluam para o âmbito da depressão. A ampla divulgação de notícias, principalmente as falsas e alarmistas, apenas piorou a situação. Para Brito (2022, p. 51),

> Observa-se que, apesar do momento desafiador e tenso da pandemia, visto nos noticiários e em outras formas de disseminações de conteúdos, maior parte dos docentes não procurou por ajuda especializada e não fizeram uso de medicações psicotrópicas, pode refletir como obstáculos ao autocuidado no tocante à saúde mental, visto que, a principal área de interferência da Covid-19 sob o ponto de vista dos docentes foi a emocional, perpassando também pela área social, física, financeira, sexual e espiritual.

Por sua vez, Carvalho (2022) expressa o que as emoções e os sentimentos humanos, como a dor e o sofrimento, se instala em todos os âmbitos da vida prática, sobretudo, no trabalho. Algumas das fontes das doenças ocupacionais são a sobrecarga de trabalho, a falta de valorização (pessoal e salarial) e a indisponibilidade de amparo técnico e emocional na realização das atividades. O período da pandemia intensificou a exploração e a precarização da função docente e o acompanhamento de 16 docentes de Educação Básica de Limeira (SP) indicou que o cenário proporcionou o isolamento e a alienação destes, em face de suas funções, sem o devido amparo para o enfrentamento profissional e mental.

É possível compreender, a partir do fragmento a seguir, que as sucessivas reestruturações impostas pela pandemia, além de todo o período de incerteza presente, proporcionou interferências negativas na saúde mental dos docentes. Contudo, a autora identificou nas falas dos participantes, a tendência à individualização do enfrentamento, sem a devida percepção das responsabilidades coletivas, na esfera pública, perante aos prejuízos:

> As vivências do trabalho das professoras na unidade escolar revelaram que o trabalho excede o papel de suprir as necessidades básicas, somando-se a valorização do uso dos afetos e competências. As participantes ao narrarem sobre o próprio trabalho descortinam um quotidiano permeado tanto por reestruturações, como as determinadas frente ao cenário da pandemia em função do coronavírus, descontentamentos quanto a infraestrutura, dificuldades e inquietações percebidas na relação entre professoras e aluno e entre as professoras e às famílias dos alunos (CARVALHO, 2022, p. 85).

Theodoro (2022) enfoca como as áreas da saúde e da educação foram afetadas pelo período pandêmico, tendo em vista a pluralidade nas responsabilidades e a complexa relação estabelecida com os indivíduos, mediadas pelos profissionais da saúde e da educação. Desta maneira, a pesquisa enfoca as

condições nas quais docentes de universidades públicas foram condicionados, por meio de uma revisão bibliográfica. Em demasia, foram relatadas situações nas quais os profissionais foram exclusivamente responsabilizados por seus quadros mentais, como uma forma de fuga da responsabilização pelas instituições e órgãos públicos.

Por um lado, o contexto possibilitou certo avanço nas práticas pedagógicas, principalmente em relação à adoção das novas tecnologias na educação. Por outro lado, as condições de trabalho mostraram-se precarizadas, aumentando o sofrimento psíquico. Esses, constituem reflexos do impacto dos processos de produção capitalista sob a vida, reduzindo as relações humanas ao mercado. As confusões entre a vida profissional e pessoal também representam um relato constante, conforme aponta Theodoro (2022, p. 146) no fragmento a seguir:

> Nessa realidade, a partir dos estudos analisados, inferimos que o professor se sente pressionado a estar disponível integralmente para o trabalho e a se manter "conectado" à instituição. Por vezes, realiza jornadas de trabalho estendidas e, recorrentemente, se vê em contato com alunos e colegas por meio de celulares e email, mesmo após o fim do expediente, o que repercute em sua vida afetiva e tende a prejudicar e empobrecer seus relacionamentos e sua participação social e política. Esses fatores somam-se a outros, tais como: a necessidade de cumprir metas com prazos cada vez menores; o excesso de pressão para a entrega de demandas; e a instabilidade econômica do país. Tais questões contribuem significativamente para o aumento da ansiedade e colaboram para os altos níveis de estresse, de desgaste emocional e de prejuízos no desempenho pessoal e profissional.

Em concordância, Rocha (2021) investiga docentes da Educação Básica em Cascavel (PR), visando compreender as repercussões para a saúde mental destes. Participaram 170 indivíduos, atuantes em 20 instituições. O estudo mostra que o distanciamento das práticas pedagógicas da função social da escola, impactaram a capacidade de aprendizagem dos estudantes, causando frustrações aos docentes, levando à reprodução mecânica dos conteúdos e na acumulação de tarefas burocráticas. As atividades profissionais fundiram-se com as funções pessoais e profissionais, incorrendo na sensação de esgotamento, humor deprimido e ansiedade pela percepção de não cumprimento de todas as metas estabelecidas.

Dentre os participantes da pesquisa de Rocha (2021), 90% dos participantes indicou a percepção das repercussões em sua saúde mental, cabendo um apoio psicológico que, quando buscado, o é de maneira individual e não assistida pelas instituições de ensino. Dentre as dificuldades vivenciadas pelos participantes encontram-se: a preocupação com a saúde dos familiares e entes queridos (77,6%), a preocupação pelo risco de contágio (71,2%), o excesso de atividades pessoais, domésticas e profissionais (69,4%), as dificuldades em lidar com as demandas pessoais, profissionais e familiares (57,1%), a angústia na visualização de notícias sobre o tema propagadas pela mídia (51,2%), dentre

outros fatores. A presença física, aspecto antes não tão notado, passou a ser considerado pelos docentes como fundamental para o desenvolvimento de suas atividades de mediação.

A pesquisa de Rietjens, Tartuci e Procópio (2024), a pandemia incorreu em diversas notificações de *Síndrome de Burnout,* fruto da sobrecarga de trabalho e da insegurança instalados. As experiências narradas por cinco docentes da rede municipal de uma cidade de Goiás (GO) evidenciam o aumento do estresse e desgaste emocional, uma vez que o espaço-tempo durante o período se confundiu, em termos de atividades e papéis desempenhados pelos docentes. Esses relatos enfocam as dificuldades na separação entre a vida pessoal e profissional, bem como, a falta de suporte técnico e emocional, incluindo, um processo de desvalorização docente, algo que apenas dificulta as estratégias pautadas no bem-estar e melhora das condições de trabalho desses profissionais.

A pesquisa evidencia a necessidade de diretrizes que favoreçam o atendimento dos docentes em situações semelhantes, munindo-os com formação e oferta de elementos materiais que viabilizem seu trabalho. A incidência de transtornos mentais foi agravada no período, gerando, inclusive, a realocação dos profissionais que participaram da pesquisa de Rietjens, Tartuci e Procópio (2024) à atividades de gestão ou realocação em outra escola. Cabe a valorização da figura docente, com a adoção de medidas de prevenção de *Burnout* e outros transtornos. "A prevenção ao desgaste emocional é essencial; dentre as opções de tratamento está a reorganização do trabalho, rotina de exercícios físicos e tratamento psiquiátrico e psicológico [...]" (RIETJENS; TARTUCI; PROCÓPIO, 2024, p. 18).

O texto de Sena *et al.* (2023) investigaram os impactos da pandemia na saúde mental de oito docentes do curso de enfermagem da Universidade do Sudoeste da Bahia (BA). As carências na interação foram uma queixa corrente. Em função disso, a realização de 12 rodas de Terapia Comunitária, com a utilização dos meios virtuais, favoreceu o compartilhamento das demandas físicas e psicossociais e as discussões coletivas. Esse modelo de acesso e cuidado é indicado pelos pesquisadores como uma prática complementar à atenção básica da saúde. A pesquisa ressalta ainda a importância do diálogo para a construção das subjetividades humanas:

> O que se configurou terapia na percepção das docentes que participaram desse estudo foi a intersubjetividade, a intercorporalidade, o entrelaçamento, a convivência que permite a retomada do corpo sensível e torna possível a coexistência. Assim, reconhecemos o potencial das rodas para produzir encontro entre "iguais", entre semelhantes em um mesmo contexto de trabalho, o que faz ver o igual e o diferente que produz esperança, coragem, alívio, força, otimismo, ao mesmo tempo em que mobiliza a resiliência, a autoestima e o bem-estar (SENA *et al.,* 2023, p. 8).

Toledo e Campos (2023) abordaram os casos de síndrome de Burnout de 98 docentes universitários, a partir do uso de um questionário que mediu o nível de satisfação de vida e a autoestima.

Esses docentes, em sua maioria, são vinculados a cursos da área da saúde. A pesquisa mostra o acúmulo de funções na promoção de atividades que estão além das aulas ofertadas, com o aumento das disciplinas. A autoestima desses docentes apareceu abaixo da média esperada. Não foram relatados casos de Burnout. Contudo, foram identificadas a falta de realização profissional e a exaustão emocional. "os docentes relataram dificuldades para além da falta de interação com os alunos, tais como falhas na comunicação com a instituição, excesso de reuniões extracurriculares, falta de preocupação da universidade com o acolhimento dos trabalhadores e precariedade dos sistemas acadêmicos utilizados" (TOLEDO; CAMPOS, 2023, p. 12).

Em contrapartida, o texto de Silva e Santos (2023) investiga, com o uso de questionários, a saúde mental de 364 docentes na Educação Básica, apontando a pouca experiência destes com o uso das tecnologias, principalmente para a mediação pedagógica, bem como, a falta de apoio e condições trabalhista adequadas. Como a formação inicial e continuada não se ocupava, em geral, das pautas que passaram a vigorar antes do período pandêmico, as (auto)formações foram buscadas de forma individual e custeio próprio dos docentes. A saúde mental figura com uma relação direta à busca de sentido na vida. Conforme apontam:

> [...] as mudanças ocorreram em meio à ausência ou pouca experiência da maioria dos docentes com ensino não presencial e/ou uso de tecnologia digital, carência de apoio e condições de trabalho adequadas, e a saúde mental suscetível a ser/estar afetada dado o novo cenário mundial, seja no contexto profissional ou pessoal. A formação oferecida aos professores pelas instituições educativas foi insuficiente em grande parte para atender às demandas, provocando a necessidade de (auto)formações complementares. Os saberes didáticos demonstraram ter um papel fundamental nesse contexto e os saberes oriundos da experiência foram indispensáveis na aprendizagem da docência. A seguir, discutimos detalhadamente os principais pontos (SILVA; SANTOS, 2023, p. 14).

Para Coelho, Marques e Wanzinack (2022), a pandemia causou o aumento do estresse laboral e da ansiedade nos docentes, afetando-os física e emocionalmente. Em função disso, cinco docentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foram indagados sobre as adversidades vivenciadas. A pesquisa também evidenciou uma relação entre o agravamento do estresse ao sedentarismo, uma vez que as atividades físicas foram uma busca recorrente dos participantes. "A maioria dos docentes entrevistados relatou que a alta demanda de trabalho e a falta de descanso aos fins de semana foi um gatilho para que ocorresse o aumento do estresse laboral. Além das condições inadequadas de trabalho, visto que, os docentes tiveram que adaptar seu espaço familiar para lecionar aos discentes (COELHO; MARQUES; WANZINACK, 2022, p. 18).

Por sua vez, Santana *et al.* (2022) enfoca 20 docentes na Educação Básica, indicando a forma como a pandemia realizou interferências na qualidade de vida destes. O estudo mostra algumas queixas

principais como: a sobrecarga no trabalho, mudanças bruscas na rotina, aprendizagem apressada acerca do uso das tecnologias, desgastes relacionados às metodologias utilizadas e impactos na saúde física e mental. Por sua vez, o contexto de crise fomentou a aproximação familiar e o autoconhecimento. "Infere-se a importância do monitoramento relacionado às condições de saúde e qualidade de vida dos docentes, durante este período, por parte das Instituições de Ensino e pelo próprio profissional, sob o ponto de vista de adoção de medidas que possam melhorar estas condições e prevenir o adoecimento" (SANTANA *et al.,* 2022, p. 34).

Em diálogo com as perspectivas discutidas, Santos, Silva e Belmonte (2021) realizaram uma revisão bibliográfica, voltada ao entendimento dos impasses encontrados por docentes ao longo da pandemia em uma instituição de Ensino Superior. O texto enfoca novas exigências colocadas para a prática docente, repercutindo na rotina estabelecida no *entre-lugar, escola* e residência. A imposição de novas exigências aos profissionais, com o acúmulo de trabalho e extrapolação da carga-horária desencadeou diferentes impasses psicológicos, afetando-os em níveis físico, mental, afetivo, financeiro e motivacional. Para tanto, cabe a construção de estratégias pautadas nas reflexões e trocas, mediadas pelo suporte do poder público e instituições de ensino.

É inegável o protagonismo docente, frente aos desafios da pandemia, atravessados pela imposição de um sistema capitalista que torna precária a ação docente, intensificando as dificuldades encontradas:

> As novas exigências educacionais, mediadas pelo sistema capitalista contemporâneo, evidenciaram a precarização da atividade docente e o aumento da carga horária online involuntária, estando o docente conectado e envolvido com suas atividades por um período de tempo muito maior e sem remuneração prevista. Este modelo empresarial de ensino, característico das organizações de ensino superior privadas, impacta não apenas nas dimensões financeiras, afetivas e éticas dos docentes, como também nas dimensões motivacionais, levando ao desânimo, à depressão, à ansiedade e à exaustão (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021, p. 5250).

O texto de Freitas *et al.* (2021) enfoca os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em 150 professores universitários da área da saúde. A predominância de indivíduos do sexo feminino (74%), em detrimento de indivíduos do sexo masculino é latente. Cerca de 50% dos indivíduos relataram sintomas depressivos, 37,4% indicaram sintomas de ansiedade e 47,2% apontam para sintomas de estresse. A depressão relaciona-se ao trabalho em mais de uma instituição, algo que agrava ainda mais o acúmulo de funções. Para os autores, as áreas que atuam diretamente com o atendimento ao público estão mais sensíveis à reação de fatores psicossomáticos, algo que explica, por exemplo, o número de afastamentos de docentes no período de enfoque:

> Os profissionais envolvidos em atividades em que há o contato direto com o público, como os da educação e da saúde, estão mais expostos aos riscos psicossomáticos. Na área da educação, sintomas de depressão, ansiedade e estresse são considerados como os principais motivos de afastamento de professores, pois a cada dia esse número cresce por causa da sobrecarga e da forma como as atividades são impostas no ambiente de trabalho, fatores esses que têm contribuído para o adoecimento dos docentes (FREITAS *et al.,* 2021, p. 284).

Outro estudo, configurado como um ensaio teórico, que também abordou o ensino superior foi o trabalho de Gomes *et al.* (2021), indicando que alguns eventos comprometeram a saúde mental dos docentes, como por exemplo: a falta de habilidades no manuseio das tecnologias, a autocobrança e pressão impostas pelas instituições de ensino e a necessidade de gerenciamento e equilíbrio entre os afazeres domésticos e laborais. Tais fatores contribuem, sobremaneira, para o adoecimento mental dos docentes, cabendo processos de gestão pautados na identificação prévia dos indícios de sofrimento psicoemocional, bem como, a intervenção nos casos em que esses fatores forem identificados.

O texto de Pereira, Santos e Manenti (2020) ressalta a forma como a pandemia interferiu nas relações sociais estabelecidas entre os indivíduos, explicitando que na educação não foi diferente. Em face disso, os autores refletiram sobre a saúde mental de docentes que estavam atuando no Ensino Remoto, a partir das indicações legislativas emanadas pelo Ministério da Educação que, conforme apontam, são atravessadas pelas políticas brasileiras pautadas no neoliberalismo e estímulo à exploração da mão de obra. A falta de investimentos voltados à instrumentalização docente, nos âmbitos pedagógico, psicológico e tecnológico dificultam uma articulação satisfatória e virtual.

Em função disso, as ações preventivas, capazes de promover a saúde e o bem-estar docente, sobretudo durante a efervescência da crise, seriam capazes de favorecer mudanças importantes:

> Sabemos que a educação e os educadores atualmente atravessam dias de obscuridade, tanto no que diz respeito a completa ausência de protocolos, diretrizes, políticas, formações e destinação de recursos públicos capazes de suprir as novas demandas inerentes a este contexto pandêmico, quanto pela inexistente estrutura adequada à implementação desta nova metodologia de ensino. Tais complicadores ressoam diretamente na conjuntura de oferta e acesso deste ensino remoto à população brasileira, em especial, nas periferias e classes sociais mais pobres, de modo a escancarar e acentuar o cenário de desigualdades e disparidades já existentes na Educação oferecida em nosso país (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020, p. 31).

Em articulação, Matias *et al.* (2023) aborda a rápida transição para o ensino remoto, ocasionando a sobrecarga de trabalho lançada aos docentes. Em vista disso, 17 docentes universitários do Estado de São Paulo, ligados às ciências humanas, biológicas e exatas foram investigados. A pesquisa indicou as mudanças nas rotinas de trabalho desses profissionais, principalmente em relação às dificuldades para o estabelecimento de limites entre o pessoal e o profissional, as alterações proporcionadas pelo

questionamento das dinâmicas na relação professor-aluno, em seu aspecto mediativo, a percepção do tempo/espaço, com a destituição do contexto universitário e as preocupações com a qualidade do ensino ofertado e as angústias acerca do medo do contágio e frustrações nas atividades laborais.

De acordo com Matias *et al.* (2023), caberia, então, às instituições acerca da necessidade de elaboração de propostas específicas para o aprimoramento das dinâmicas comunicativas, a promoção da saúde mental dos docentes e a inclusão, no planejamento institucional, de ferramentas que auxiliem na diminuição dos impactos de crises futuras, pautadas na sustentabilidade. "Aos estressores relacionados às transformações da dinâmica de trabalho, soma-se os estressores advindos do contexto da pandemia em si, que tendem a desencadear sentimentos de angústia e medo, com impacto importante na saúde mental" (MATIAS *et al.*, 2023, p. 538).

Por sua vez, Vieira *et al.* (2023) indicam que os planos promovidos para a orientação das atividades, durante o ensino remoto, voltaram-se, em tese, à preservação da qualidade de vida dos profissionais. Contudo, as dificuldades em uma reorganização do trabalho, em caráter de urgência, como ocorreu, evidenciam as fragilidades das políticas desenvolvidas. As ações pautaram formações superficiais, voltadas à capacitação docente sobre gripes virais e biossegurança. Esses conhecimentos são necessários. Contudo, outras necessidades foram colocadas pela pandemia, como uma formação voltada à utilização das tecnologias digitais, adaptação dos conteúdos a elas, além da disponibilização de recursos financeiros que promovam a continuidade das práticas educativas durante e após o período pandêmico.

Outrossim, projetos pautados na problematização das jornadas excessivas de trabalho, promoção e assistência, em termos de saúde mental também foram desprezados. Os autores acreditam em uma relação entre o Ministério da Saúde e as secretarias de educação, com vistas à construção de planejamentos de médico e longo prazo, visando a formação e preparação, inclusive, para outras ocorrências endêmicas.

O último estudo analisado, produzido por Pinho *et al.* (2021), verificou a saúde mental e a qualidade do sono de 1.444 docentes na Bahia (BA) na Educação Básica. Notou-se a baixa adequação aos preceitos do trabalho remoto como a indisponibilidade de pacotes de internet ou dispositivos de acesso, aumento da jornada trabalhista, dentre outros. O público feminino ainda relatou a acumulação das funções profissionais e domésticas. Por sua vez, foram comuns, as crises de ansiedade, o mau humor e a má qualidade do sono. Assim como os outros trabalhos, este enfoca a importância de políticas de atendimento adequado a esses profissionais. "A pandemia da Covid-19 evidenciou que é preciso estabelecer ações de enfrentamento para situações de calamidade pública na educação, de medidas de regulação do TR [trabalho remoto] e de proteção à saúde docente" (PINHO *et al.*, 2021, p. 13).

Passamos a estabelecer algumas considerações acerca das bibliografias levantadas. Conforme indicado no quadro 2, uma das distinções iniciais realizadas sobre os textos examinados é o nível de ensino no qual se encontravam os docentes pesquisados:

Quadro 2 - Nível de ensino enfocado pelas bibliografias levantadas

Educação Básica			**Educação Superior**		
BDTD	**SciELO**	**PubMed**	**BDTD**	**SciELO**	**PubMed**
Carvalho (2022) Rocha (2021)	Silva e Santos (2023) Santana *et al.* (2022) Rietjens, Tartuci e Procópio (2024) Pereira, Santos e Manenti (2020)	Vieira *et al.* (2023) Pinho *et al.* (2021)	Brito (2022) Theodoro (2022)	Sena *et al.* (2023) Toledo e Campos (2023) Freitas *et al.* (2021) Gomes *et al.* (2021) Santos, Silva e Belmonte (2021) Coelho, Marques e Wanzinack (2022)	Matias *et al.* (2023)

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se um relativo equilíbrio na abordagem entre os níveis de ensino, com a indicação de desafios comuns entre docentes da Educação Básica e Ensino Superior. Esse fato mostra que todos os níveis de ensino foram afetados de forma parecida, quanto às interferências na saúde mental dos docentes brasileiros. Os quadros de interferência na qualidade de vida e saúde mental são frequentes. Contudo, eles estão presentes, principalmente nas docentes do sexo feminino.

A produção de nosso processo analítico levou em consideração a tabulação dos trabalhos, com o auxílio do *software Atlas.ti*. Indicamos no quadro 3 os principais indícios evidenciados por meio da ferramenta, considerando as questões elaboradas previamente, os indicadores fomentados pelas pesquisas analisadas, bem como, uma definição dos indicadores apresentados.

Por sua vez, conforme indicado na tabela 2, consideramos que os impactos lançados pela pandemia na ação docente intensificaram a precarização da função docente, sem um suporte adequado e com ampla acumulação das responsabilidades. Esse quadro favoreceu o aumento das incertezas sobre o futuro, gerando a ansiedade e a depressão, com casos de afastamento e inclusão de medicação controlada, às expensas dos próprios docentes. A pandemia repercutiu na confusão entre os papéis pessoal e profissional, com uma disponibilização ampla dos profissionais, sobrecarregando-os, em relação às suas atribuições em outras esferas da vida. De acordo com Medina-Guillen *et al.* (2021), não houve uma preparação ao longo da rápida transição para o ensino remoto, algo que tornou a crise ainda maior.

Quadro 3 - Indicadores ressaltados a partir das questões de pesquisa

Questões	Indicadores	Definição
Quais os impactos do ensino remoto em relação à saúde mental de docentes, durante a suspensão das atividades presenciais?	Sobrecarga e isolamento	O sentimento de isolamento foi intensificado no período pandêmico, uma vez que os docentes passaram a realizar o serviço de forma solitária, por um período maior de tempo, sem as interações sociais, tão importantes aos seres humanos. Intensifica-se, desta forma, o estresse, em face da rápida adaptação imposta, sem o devido suporte.
	Vida profissional e social	As fronteiras entre a vida pessoal e profissional foram reduzidas, ou até, confundidas, tornando-se difusas. Foram notadas dificuldades no estabelecimento de limites claros entre o trabalho e o descanso, resultando na exaustão emocional e física, fatores que fomentam a ansiedade e a depressão.
	Suporte e conexão emocional	A falta de apoio do poder público e das instituições de ensino, fator que poderia reduzir os danos causados pela pandemia de Covid-19, repercute na falta de ações voltadas ao suporte emocional dos docentes, tornando-os vulneráveis, solitários e exaustos.
Quais ações podem ser tomadas pelas instituições de ensino para a prevenção e o tratamento dos fatores que levam ao adoecimento docente no pós-pandemia?	Suporte emocional e psicológico	Algumas poucas ações voltadas ao suporte emocional e psicológico foram levantadas, cabendo o desenvolvimento de estratégias situadas, com a atuação de profissionais da saúde mental capazes de instrumentalizar o corpo docente sobre como lidar com a situação. Esse suporte é fundamental, inclusive, após o retorno presencial, já que a pandemia deixa marcas que perduram, como os afastamentos que não findaram e o aumento do consumo de medicamentos controlados.
	Flexibilização das demandas de trabalho	As instituições devem ser municiadas para a promoção da flexibilização das demandas, oportunizando o ajustamento das políticas sanitárias à realidade pessoal e profissional dos docentes. A indicação de programas voltados ao retorno gradual do trabalho pode contribuir com a recuperação de quadros de adoecimento mental.
	Formação e desenvolvimento docente	Os programas de formação continuada apresentam-se como uma alternativa importante para oportunizar o desenvolvimento profissional e o fortalecimento das habilidades socioemocionais dos professores. A construção de espaços de diálogo e troca de experiências, as formações sobre o controle emocional e o uso das tecnologias no processo educativo favorecem uma relação de confiança e amparo institucional.

Fonte: Elaboração própria.

O estudo de Akour *et al.* (2020) corrobora com os desafios levantados, sumarizando alguns, expressos na tabela 2, como os principais, dentre os desencadeadores de transtornos mentais:

Tabela 2 - Desafios comuns do ensino remoto/a distância percebidos pelos participantes

Item	Frequência	Percentagem
Os exames *online* aumentam o probabilidade de trapacear entre os alunos, o que é injusto	317	83,0
A necessidade de mais tempo e esforço para exames de *design* justo e ferramentas de avaliação	229	59,9
Invasão da privacidade	226	59,2
Interação reduzida com os alunos	221	57,9
Comunicação ineficaz com grande número de alunos ou colegas	188	49,2
Ansiedade com a qualidade da internet, o atendimento ofertado e as videochamadas	169	44,2
Falta de competência tecnológica e treinamento para usar plataformas de *e-learning*	46	12,0

Fonte: Akour *et al.* (2020).

A precariedade para a realização de concursos ou contratações temporárias para a substituição desses profissionais, sobrecarregou ainda mais os docentes que permaneceram em atuação. Neste sentido, os desafios dos docentes diante da pandemia, ilustrados pela tabela 2 estão relacionados ao manuseio das tecnologias remotas, gerando distanciamento do seu campo de trabalho original, calcado pelo acesso presencial, perpetuando a anulação do outro que, desliga os dispositivos de apresentação como a câmera, perfazendo no não comprimento das atividades, tornando a relação professor-aluno distante, com baixo desempenho. A satisfação nas relações sociais e interpessoais são relevantes nos construtos da *práxis* docente, partindo de desafios e possibilidades diante da relação com o trabalho exercido, no espaço físico e virtual, proporcionando auxílio e praticidade (AKOUR *et al.,* 2020).

Poucas foram as ações efetivas, promovidas para a diminuição dos desafios enfrentados no período. Destacamos a construção de encontros colaborativos, com o compartilhamento de experiências, como frutífero, apesar de raro nos estudos examinados. O que se nota é a auto responsabilização docente que se comprometeu, inclusive, com a aquisição e custeio de dispositivos de acesso à *internet* e pacotes de dados, bem como, buscou por aprendizagens, por iniciativa própria, acumulando as funções de docente, com a roteirização e a edição de vídeos e a criação de ferramentas avaliativas *online*. Os afastamentos por saúde, aposentadorias ou mesmo óbitos, em decorrência da Covid-19, sobrecarregou ainda mais as rotinas dos docentes em atuação.

De acordo com Cáceres-Piñaloza (2020), há uma situação de vulnerabilidade constante, que requer um ensino mais empático e assertivo, capaz de estimular a motivação e a afetividade nas estratégias educacionais. Em função disso, o apoio emocional, considerando esse aumento da vulnerabilidade e a possibilidade de desenvolvimento de transtornos mentais. Cabe a adoção do apoio emocional, juntamente à busca por novas estratégias e metodologias pedagógicas que potencializem o trabalho docente, em articulação com as famílias dos docentes e estudantes, envolvendo-os na busca pelo contato dialógico e respeitoso.

Dentre as estratégias indicadas de enfrentamento, ao longo da leitura das bibliografias, encontram-se o apoio institucional, com atividades voltadas ao compartilhamento das experiências coletivas e voltadas à prevenção e tratamento dos aspectos psicossomáticos, derivados das crises de ansiedade e depressão, apoio familiar, escuta ativa, reestruturação do planejamento docente, oferta de dispositivos e pacotes de dados de *internet* a docentes e discentes, planejamento prévio para a ocorrência de crises futuras, uma vez que não sabemos quando outra crise como essa será instalada sobre nossa sociedade, readequação profissional e atendimento psicológico no pós-pandemia, visando diminuir os efeitos traumáticos no período, evitando que processos de adoecimento não tratados interfiram na atuação docente no modelo presencial

Como premissas futuras, acreditamos que o debate acerca da inclusão das novas tecnologias, aliado à preservação da saúde mental docente deva ser uma constante, sobretudo nos cursos de formação inicial e continuada. É de fundamental importância que os gestores públicos utilizem se tornem sensíveis à precarização do trabalho docente, tão presente, sobretudo nas escolas públicas, disponibilizando atendimento e acompanhamento psicológico. Além disso, a flexibilização das jornadas e os treinamentos voltados à conciliação das atividades pessoais e profissionais, favorecem o elo criado entre os docentes e as instituições de ensino, favorecendo relações de confiança, acolhimento e escuta ativa.

APONTAMENTOS FINAIS

O presente texto buscou analisar os desafios enfrentados pelos docentes, com o advento da pandemia de Covid-19, a relação entre as tecnologias digitais e a aprendizagem, bem como, o impacto da sobrecarga de trabalho no desempenho docente e saúde mental. Diante da exposição, processos de transformação, adaptação e criatividade tiveram que emergir rapidamente para a execução das aulas e exposições digitais. Entretanto, as vulnerabilidades de acesso ao ensino remoto se lançam à função docente, exigindo uma atenção diferenciada, que se atente para a construção de possibilidades ao acesso equânime, com o devido acompanhamento profissional para que sejam evitados a sobrecarga e os quadros de adoecimento mental.

Desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo exploratório, voltada à revisão bibliográfica. Nosso percurso de pesquisa foi potencializado pelo *software Atlas.ti*, voltada à análise dos conteúdos dos 17 trabalhos, entre artigos, dissertações e teses encontrados em portais brasileiros. A tabulação levou em conta duas questões previamente definidas: i) quais os impactos do ensino remoto em relação à saúde mental de docentes, durante a suspensão das atividades presenciais? ii) Quais ações podem ser tomadas pelas instituições de ensino para a prevenção e o tratamento dos fatores que levam ao adoecimento docente no pós-pandemia? O percurso investigativo nos proporcionou a construção de inferências em nível de *desafios* e *oportunidades* para o trabalho com a saúde mental dos docentes na Educação Básica e Superior.

Sem dúvida, a pandemia da Covid-19 alterou significativamente a rotina de milhões de pessoas ao redor do mundo, incluindo os profissionais da área da educação. Com a suspensão das atividades presenciais, as instituições de ensino tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, trazendo desafios tanto para os estudantes quanto para os docentes. Para tanto, nosso percurso investigativo indicou seis indicadores, relacionados aos impactos do Ensino Remoto na saúde mental dos docentes: i)

sobrecarga e isolamento; ii) vida pessoal e social; e iii) suporte e conexão emocional; e premissas institucionais para a prevenção e tratamento: iv) suporte emocional e psicológico; v) flexibilização das demandas de trabalho; e vi) formação e desenvolvimento docente. Os profissionais da educação precisaram lidar com a transição repentina para o ensino remoto, o que demandou uma série de ajustes em suas práticas pedagógicas, métodos de avaliação e interação com os alunos. Além disso, muitos docentes foram compelidos a conciliar o trabalho remoto com as responsabilidades familiares e a preocupação com a própria saúde e a de seus entes queridos.

Essa sobrecarga de trabalho e a mudança brusca de rotina impactou diretamente a saúde mental dos docentes. A ansiedade, o estresse e a depressão são alguns dos problemas mais comuns enfrentados pelos profissionais da educação durante a pandemia. Indicamos, para o referido quadro, o incentivo ao diálogo e a troca de experiências entre os professores, a fim de promover a solidariedade e a empatia entre a comunidade acadêmica. Trabalhos futuros podem ilustrar práticas positivas de acolhimento e tratamento dos processos de adoecimento no pós-pandemia. Ao buscar alternativas para a redução de possíveis quadros de trauma ou ansiedade, as instituições podem favorecer a melhora na qualidade de vida de seus docentes, além de melhorar o ensino ofertado aos discentes.

REFERÊNCIAS

AKOUR, A. *et al.* “The Impact of the COVID-19 Pandemic and Emergency Distance Teaching on the Psychological Status of University Teachers: A Cross-Sectional Study in Jordan”. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, vol. 103, n. 6, 2020.

BRITO, A. R. R. T. *et al.* **A pandemia de Covid-19 e o impacto na saúde mental de docentes** (Dissertação de Mestrado em Enfermagem). João Pessoa: UFPB, 2022.

CÁCERES-PIÑALOZA, K. F. “Educación virtual: Creando espacios afectivos, de convivencia y aprendizaje en tiempos de COVID-19”. **CienciAmérica**, vol. 9, no. 2, 2020.

CARVALHO, T. C. P. **Professoras do ensino fundamental em Limeira - SP**: vivências do trabalho na pandemia (COVID-19) e desdobramentos em saúde mental (Dissertação de Mestrado em Ciências Aplicadas). Limeira: UNICAMP, 2022.

COELHO, L. E. S.; MARQUES, G. L. W. B.; WANZINACK, C. “Saúde docente na pandemia: um estudo de caso com profissionais do ensino superior da Universidade Federal do Paraná – setor litoral”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 11, n. 33, 2022.

FREITAS, R. F. *et al.* “Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19”. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 70, n. 4, 2021.

GOMES, N. P. *et al.* "Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19". **Saúde e Sociedade**, vol. 30, n. 2, 2021.

GOUDARZI, E. *et al.* "The sudden transition to online learning: Teachers' experiences of teaching during the COVID-19 pandemic". **PLoS One**, vol. 18, 2023.

KLEINHEKSEL, A. J. *et al.* "Qualitative Research In Pharmacy Education Demystifying Content Analysis". **American Journal of Pharmaceutical Education**, vol. 84, 2020.

MATIAS, A. B. *et al.* "The COVID-19 pandemic and teachers' work: perceptions of teachers from a public university in the state of São Paulo, Brazil". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 28, 2023.

MEDINA-GUILLEN, L. F. *et al.* "Workload in a group of Latin American teachers during the COVID-19 pandemic". **UNICIENCIA**, vol. 35, n. 2, 2021.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. *et al.* "The emotional state of young people in northern Spain after one year and a half of the COVID-19 pandemic". **European Journal of Pychiatry,** vol. 37, n. 2, 2023.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. "Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020.

PINHO, P. de S. *et al.* "High prevalence of burnout syndrome among medical and nonmedical residents during the COVID-19 pandemic". **PLoS One**, vol.22, 2022.

RIETJENS, B. V. O. G.; TARTUCI, D.; PROCÓPIO, L. V. F. C. "Síndrome de Burnout no Ensino Remoto: repercussões na saúde física e mental de docentes e gestores". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 17, n. 49, 2024.

ROCHA, G. S. **Saúde mental e pandemia**: um estudo com os professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do Município de Cascavel/PR (Dissertação de Mestrado em Educação). Cascavel: UNIOESTE, 2021.

SÁNCHEZ, M. *et al.* "Educational challenges during the covid-19 pandemic: a teachers' survey at UNAM". **Revista Digital Universitaria**, vol. 21, n. 3, 2020.

SANTANA, L. L. *et al.* "Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia de Covid-19". **Revista Electrónica Actualidades Investigativas en Educación**, vol. 22, n. 1, 2022.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. "COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health". **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 21 2021.

SENA, E. L. S. *et al.* "Community therapy as a strategy for promoting the mental health of professors in the COVID-19 pandemic". **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 44, 2023.

SILVA, C. L.; SANTOS, D. M. B. "Desenvolvimento profissional docente e Educação Básica na pandemia de Covid-19". **Educação em Revista**, vol. 39, 2023.

THEODORO, D. L. C. **Ensino remoto e saúde mental de professores**: desafios, possibilidades e limites no contexto da educação superior (Dissertação de Mestrado em Educação). Cascavel: UNIOESTE, 2022.

TOLEDO, L. C.; CAMPOS, C. R. “Síndrome de Burnout, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o Ensino Remoto”. **Educação em Revista**, vol. 39, 2023.

VIEIRA, S. L. *et al.* “Permanent health education actions in pandemic times: priorities in state and national contingency plans”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 28, 2023.

WALTER, S. A.; BACH, T. M. “Adeus papel, marca-textos, tesoura e cola: inovando o processo de Análise de Conteúdo por meio do Atlas.TI”. **Administração, Ensino e Pesquisa**, vol. 16, n. 2, 2015.

WINTERS, J. R. D. F. *et al.* “Remote teaching during the COVID-19 pandemic: repercussions from professors' perspective”. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 76, 2023.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 18 | Nº 52 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima